



# Moção de Resolução Política ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista

## Pela Implementação de Medidas que Promovam a Descarbonização e a Evolução Sustentável das Cadeias de Abastecimento

A temperatura média do Planeta Terra tem vindo a aumentar desde os anos 90 e as consequências deste acontecimento têm-se refletido e intensificado nos últimos anos. O Aquecimento Global, como é denominado, é causado pelas atividades humanas, essencialmente as que emitem Dióxido de Carbono (CO<sub>2</sub>) para a atmosfera, pela combustão de combustíveis fósseis. A emissão de CO<sub>2</sub> para a atmosfera de forma abundante tem aumentado o efeito de estufa, para temperaturas prejudiciais à sustentabilidade do Planeta Terra e à existência de vida, tal como a conhecemos.<sup>i</sup>

Como consequência, a Terra já aqueceu 1.2 graus Celcius (°C) desde os tempos pré-industriais e, caso não limitemos o aquecimento a menos de 2°C, a alteração climática vai tornar-se a causa principal da perda de biodiversidade e da degradação dos ecossistemas nas próximas décadas. Cerca de 50% dos corais de águas quentes já foram perdidos devido a uma variedade de causas. Um aquecimento de 1,5°C prevê a perda de 70-90% dos corais de águas quentes, e um aquecimento de 2°C resultará numa perda de mais de 99%. Além do referido, o Relatório Planeta Vivo da *WWF International*, publicado em 2022, refere que houve uma redução média de 69% na abundância das populações de vida selvagem, monitoradas entre 1970 e 2018.<sup>ii</sup>

Neste sentido, para cumprir o compromisso de limitar o aquecimento em 1.5°C (de acordo com o Acordo de Paris), as emissões de CO<sub>2</sub> têm de reduzir em 50% até 2030, comparativamente às emissões atuais, e descer para zero emissões até meio do século. Além do referido, a desflorestação tem de ser travada e revertida, assim como a degradação do solo e a poluição da água.<sup>iii</sup>

Um pouco por todo o mundo, os países têm adotado medidas, implementado leis, e sensibilizado a população com o objetivo de reduzir a pegada ecológica. No caso de Portugal, um dos compromissos assumidos pelo Governo do Partido Socialista foi cumprido a 30 de novembro de 2021, dia em que o país deixou de usar carvão para a produção de eletricidade, tornando-se num dos quatro países da UE a alcançar este objetivo.<sup>iv</sup>

Contudo, os valores de 2022 indicam que Portugal precisa de 2,52 planetas para manter o estilo de vida atual. À data, o nosso país é o 2º a nível mundial com maiores exportações conhecidas de



carne de tubarão e o 6º maior importador de carne de raia em termos de volume. De realçar que a abundância destas espécies diminuiu em 71% ao longo dos últimos 50 anos, sendo que, ao implementar medidas para a proteção destas espécies teria um impacto social e ambiental na rede de comércio global e iria promover a sustentabilidade na cadeia de abastecimento.<sup>v</sup>

Relativamente à Economia Circular, segundo dados divulgados pelo Relatório Anual sobre Resíduos Urbanos (RARU2021), Portugal apresenta uma taxa de reciclagem de 21%.<sup>vi</sup> Esta situação justifica-se, não pela falta de colaboração da comunidade, mas sim pela atual gestão de recursos, que, ao invés de fomentar a Economia Circular, deposita os resíduos em aterros ou faz queimadas. Em contraste, a Suíça tem uma taxa de 0% de resíduos sólidos colocados em aterros sanitários, sendo que 52% são reciclados e 48% são transformados em energia em unidades de incineração. Em acréscimo, todos os anos, na Suíça, são produzidos cerca de 1,7 milhões de toneladas em resíduos biogênicos, através do processo de compostagem, que se reflete em adubo de alta qualidade que pode ser utilizado na agricultura, na regeneração de solos ou até mesmo como combustível na produção de energia.<sup>vii</sup>

Outro tópico crucial, com grande impacto no Planeta e na saúde de todos nós, é a poluição rodoviária. Para minimizar as emissões de CO<sub>2</sub> e melhorar a qualidade de vida das pessoas, várias cidades têm implementado diversas estratégias. Um bom exemplo é a cidade de Londres, onde tem sido criada uma zona com emissões de carbono ultrabaixas, isto é, os veículos não podem exceder o *standard* de emissões CO<sub>2</sub>. Caso contrário, são cobradas taxas e multas (com receitas na ordem dos 16€ milhões/mês) que contribuem, na sua totalidade, para o reinvestimento na rede de transportes da cidade (consequentemente sendo considerada uma das 10 melhores a nível mundial). Esta estratégia tem sido bem-sucedida por conseguir melhorar a qualidade do ar, em menos 44% de Dióxido de Nitrogénio (NO<sub>2</sub>) no centro da cidade, e por minimizar o número de veículos.<sup>viii</sup>

Desta forma, estas transições representam “mudanças transformadoras” (mudanças estruturais) que só poderão ser alcançadas através atuação simultânea dos diversos fatores e participantes. A reorganização do atual sistema de políticas e da desconstrução de paradigmas acerca deste tema, através da implementação de inovação tecnológica, de novos fatores económicos e sociais, tal como das novas metas acima descritas, são exemplos de eventos necessários para atingir os objetivos propostos.

Em suma, considera-se a criação de leis, estratégias e infraestruturas que permitam a migração para uma sociedade mais sustentável, concretamente ao nível da regulamentação do uso de recursos, pela fomentação da Economia Circular e otimização da gestão de resíduos e através do planeamento e investimento na rede de transportes.

Assim, propõe-se que o XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista delibere:

Planear, implementar, validar e apresentar um programa estratégico para a sustentabilidade da sociedade.



Carolina Bandeira, militante n.º 127.629

Cláudio Santos, militante n.º 133.440

Miguel Mendes, militante n.º 135.836

Miguel Rodrigues, militante n.º 136.486

Luís Mota, militante n.º 120.898

Daniel de Almeida, militante n.º 119.108

Ana Mateus, militante n.º 133.446

João Patrício, militante n.º 136.488

Tiago Soares Monteiro, militante n.º

Francisco Martins, militante n.º 138.898

Catarina Mateus, militante n.º 120.902

Manuel Nunes Dias, militante n.º 131.275

André Correia, militante n.º 118.152

#### Referências:

---

<sup>i</sup> Noctula, «Ranking da Pegada Ecológica».

<sup>ii</sup> «WWF - World Wide Fund for Nature (<https://livingplanet.panda.org/pt-PT/>)».

<sup>iii</sup> «WWF - World Wide Fund for Nature (<https://livingplanet.panda.org/pt-PT/>)».

<sup>iv</sup> «Partido Socialista (<https://ps.pt/portugal-abandona-uso-do-carvao-na-producao-eletrica-e-assegura-medidas-para-transicao-justa-e-inclusiva/>)».

<sup>v</sup> «Sul Informação (<https://www.sulinformacao.pt/2022/10/portugueses-precisam-de-288-planetas-para-manter-o-seu-estilo-de-vida/>)».

<sup>vi</sup> Lusa, «Público (<https://www.publico.pt/2022/11/11/azul/noticia/taxa-reciclagem-portugal-mantem-se-vergonhosamente-21-zero-2027322>)».

<sup>vii</sup> «Reciclagem na Suíça

(<https://www.eda.admin.ch/aboutswitzerland/pt/home/umwelt/natur/recycling.html>)».

<sup>viii</sup> «The World Economic Forum (<https://www.weforum.org/>)».